



## **A Importância da Formação Acadêmica em Jornalismo<sup>1</sup>**

Mauricio REBELLATO<sup>2</sup>

Fabiana ISER<sup>3</sup>

### **Resumo**

Comunicar com qualidade, constante desafio para profissionais da área da comunicação, torna-se indispensável no período que vive o jornalismo. Dessa forma, é pertinente que a formação superior em jornalismo seja discutida, visando mostrar a importância desta, principalmente após a não exigência do diploma de jornalista para o exercício da profissão. O conhecimento adquirido durante a formação superior vai muito além do saber-fazer jornalístico, e as fundamentações teóricas, abordando assuntos éticos, sociais e culturais, aliados com um bom ensino prático, dão sustentação àquele fazer jornalístico que aprende-se e aprimora-se especialmente através da vivência pessoal.

**Palavras-chave:** Ética; Formação Superior; Jornalismo; Qualidade.

### **A transformação midiática e o atual processo da comunicação**

As relações sociais sofreram grandes transformações nos últimos anos, com a globalização, o aperfeiçoamento das tecnologias e o advento da internet. Nestas mudanças, o processo midiático foi o que mais se destacou. Nas últimas décadas, a partir da segunda metade do século passado, os meios de comunicação conquistaram um espaço fundamental na vida das pessoas. E esse desenvolvimento marcou a entrada da realidade em outro cenário. O impulso da mídia foi responsável por uma mudança radical na forma de percepção do mundo e nas relações entre os sujeitos.

O contato pessoal foi substituído pelo meio virtual. As trocas interpessoais, não são tão frequentes. As relações de tempo e espaço são percebidas de uma forma diferente de meio século atrás. Neste novo cenário, em que o jornalismo é uma das

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Junior (IJ) – Jornalismo; do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Acadêmico do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: mauricio-rebellato@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Docente do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: fabianaiser@yahoo.com.br.



principais formas da sociedade informar-se, tendo também papel de interação social, o cuidado com o impacto dessas mídias sobre as relações humanas deve ser observado.

McLuhan define o avanço midiático e a transformação dos meios em uma de suas mais famosas frases: “Os homens criam as ferramentas. As ferramentas recriam os homens...” e no Brasil, onde a comunicação também chamada de quarto poder, exerce importante influência sobre a opinião pública e a vida das pessoas, pautando o dia-a-dia dos indivíduos, como Bertrand afirma, “as funções dos meios de comunicação em nosso mundo são indiscutivelmente importantes, qualquer meio de comunicação tem efeitos, admite-se que podem ter forte influência”, (BERTRAND, 1997 p. 42), deve-se levar em consideração as condições socioeconômicas do povo, para que os efeitos produzidos por esse meios sejam benéficos a curto e longo prazo.

Nesta mudança que a comunicação esta sofrendo, em que evoluíram não só os meios, mas também a compreensão do jornalismo brasileiro frente à sociedade deve-se ressaltar a não obrigatoriedade do diploma de formação em jornalismo para o exercício da profissão, aprovado pelo Supremo Tribunal Federal em junho de 2009. Esta faz com que a qualidade das informações e o comprometimento com a verdade, papel fundamental dos jornalistas, fiquem ameaçados, fazendo com que as forças defendidas por KOVACH e ROSENTIEL (2003), como “fontes com maior poder sobre os jornalistas, argumentos baratos, polarizadores”, interfiram, transformando a produção em reportagens de baixa qualidade e sem empenho com a busca da credibilidade, veracidade e imparcialidade.

É isso que o jornalismo procura - uma forma prática e funcional da verdade. Não a verdade no sentido absoluto ou filosófico. Não a verdade de uma equação química. Mas o jornalismo pode -e deve- perseguir a verdade num sentido por meio do qual possamos funcionar no dia-a-dia. (KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. 2003, p.68).

Essa verdade vai muito além de basear-se em dados corretos e informações precisas. O jornalista deve apurar bem os acontecimentos, dando-lhes sentido. Quando o profissional perseguir a verdade defendida pelos autores Kovach e Rosentiel, ele não irá apenas noticiar o fato, mas fazer um relato que possa ser levado a uma investigação, a uma maior análise dos fatos. Muitas vezes essa profunda busca da verdade não será atingida em uma única matéria, mas em posteriores análises, que encadearão novas



“visões” sobre o tema, completando a primeira – noticiar o mais próximo da verdade. Estas fundamentações teóricas, pautadas por princípios éticos, requerem uma formação mais aprofundada, um conhecimento que não é apresentado no dia-a-dia- jornalístico.

No jornalismo não se sabe (quantitativamente) qual o impacto que esta área representa sobre as pessoas ou sociedade, porém, embora não mensuráveis, estes efeitos conduzem as atitudes humanas, influenciando em decisões, e atividades diárias.

É inegável que os meios de comunicação tem um poder muito grande no meio social, mas é difícil determinar até que ponto este poder é exercido de forma autônoma e até que ponto funciona apenas como instrumento de outros poderes instituídos. Muitos dos pecados atribuídos ao Jornalismo, inclusive pelas teorias e hipóteses que tentam explicar as suas consequências, na verdade têm causas enraizadas em solos mais profundos. (MEDITSCH, Eduardo. 1997)<sup>1</sup>

A manipulação dos sistemas políticos e sociais, a heterogeneidade crescente entre a sociedade, o preconceito e a difusão de ideologias, não são criações do jornalismo, embora este participe indiretamente desses fatos. Enquanto produto social, o jornalismo recria a sociedade em que está inserido, suas disparidades e suas incoerências. Nenhum modo de conhecimento disponível está completamente imune a isto. Esta influência enquanto conhecimento provocada pelo jornalismo (MEDITSCH,1997), faz com que o jornalismo torne-se premissa para a vida dos indivíduos.

O Jornalismo eventualmente pode desinformar as pessoas, mas certamente também lhes ensina muita coisa útil. Sabe-se que uma pessoa com formação superior tira mais proveito das notícias do que uma pessoa privada da escola básica. Mais uma vez, não se pode culpar o Jornalismo por isso. (MEDITSCH, 1997)

O jornalista, não só comunica os fatos, mas produz e reproduz acontecimentos, transmite informações, pautando a vida das pessoas. Não só cumpre seu papel de comunicar, mas torna os fatos relevantes para determinados públicos. Por estes motivos, a formação superior nessa área é essencial, pois o profissional estará submetido a um controle social, e, a uma análise técnica mais próxima e mais constante, diante da sociedade em que esta inserido, as pessoas a todo o momento serão responsáveis por

---

<sup>1</sup> Publicado no artigo *O jornalismo é uma forma de conhecimento?* da Universidade Federal de Santa Catarina na Conferência feita nos Cursos da Arrábida – Universidade de Verão. 1997



esse julgamento. Um profissional não formado pode, da mesma forma, transmitir as informações, produzir e reproduzir conhecimentos, mas não terá o embasamento teórico/prático necessário, não irá conhecer critérios de noticiabilidade, relevância social e questões éticas, por exemplo, sendo assim, poderá corromper e ignorar princípios básicos da profissão.

### **O contexto ético: papel fundamental para o jornalismo**

A liberdade é premissa para a vivência em sociedade. Porém, a liberdade total, se dada à mídia, seria intolerável, como se dada a qualquer outra instituição ou indivíduos. Uma das premissas do jornalismo é ter a liberdade para comunicar. Quando adotada uma ditadura e um controle rigoroso sobre os direitos expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, votada pela ONU em 1948, que são os direitos dados a todos os indivíduos da liberdade de opinião e de expressão, esta comunicação ficaria submetida a leis e normas, e não a valores. Essa liberdade é definida também como “não ser incomodado por suas opiniões e o direito de procurar, de receber e de difundir, sem consideração de fronteira, as informações e as ideias por qualquer que seja o meio de expressão.” (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, Artigo 19º, 1948)<sup>1</sup>

A função básica do jornalismo é o compromisso com o cidadão, por isso, deve basear-se na formação ética e deontológica para guiar a prática da profissão.

No que concerne à mídia, a deontologia é um conjunto de princípios e de regras, estabelecidos pela profissão, de preferência em colaboração com os usuários, a fim de responder, melhor às necessidades dos diversos grupos da população. A excepcionalidade de que goza o jornalismo, dentre as instituições democráticas, consiste em que seu poder não repousa num contrato social, numa delegação do povo por eleição ou por nomeação com diploma ou por voto de uma lei impondo normas. Para manter seu prestígio e sua independência, a mídia precisa compenetrar-se de sua responsabilidade primordial: servir bem a população. (BERTRAND, 1999, p.12).

Cada vez mais, os veículos de comunicação e as empresas jornalísticas se dão conta da competitividade do setor e da necessidade de oferecer serviços e produtos de

---

Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.



qualidade. Para o mercado atual, como empresas, instituições e, principalmente para o povo, a ética, responde também pelo nome de qualidade: jornais bem escritos e bem editados, programas com profissionais de credibilidade, entre outras considerações. Tudo isso chega ao receptor como evidências de que as empresas comprometidas com a ética se preocupam com a qualidade de seus produtos e, com a satisfação de seus públicos.

A ética deve pautar a vida do jornalista. E o jornalista deve ser orientado por ela. Nos veículos de comunicação, muitas vezes, se observa a ética como um objetivo a ser alcançado, e não como fator fundamental para a execução do jornalismo. O jornalista embora seja um cidadão, criado com valores morais e uma postura ética como qualquer pessoa, é influenciado por princípios inerentes ao jornalismo. Na profissão, ele precisa decidir sobre vários pontos de vista. Sua opinião atinge outras pessoas, forma opiniões e passa a ideia do que ele vê do mundo. KARAM (1997 p. 47), explica que “o jornalismo não pode lidar apenas com ‘as coisas belas da vida’, mas precisa tratar da crescente complexidade humana e dos conflitos sociais.” Nenhum indivíduo quer se tornar público por questões, que do ponto ético, sejam condenáveis. Assim, o jornalismo requer compromisso, e conhecimento das leis e códigos que o regem, para poder expor também as diferenças sociais e conflitos humanos que existem na sociedade.

A fundamentação teórica acerca das questões éticas que pautam o jornalismo, emergem dentro do estudo da área da comunicação. Ocupando um papel cada vez mais de destaque na sociedade, os jornalistas são alvos de um exame minucioso sobre a postura ética.

A democracia influencia fortemente na definição dessa postura dos profissionais do quarto poder. Assim, não há como dissociar que a formação profissional na área contribui para o exercício da profissão, sendo os jornalistas, emissores da realidade, de acontecimentos, que muitas vezes, decorre de terceiros. (TRAQUINA, 2001, p. 56)

As escolas de comunicação ensinam conceitos éticos do jornalismo, bem como reforçam valores, princípios e condutas. Neste ambiente acadêmico, questões práticas são levantadas, levando os acadêmicos a refletirem sobre a responsabilidade do jornalismo, fomentando o senso crítico, permitindo que no exercício da profissão as questões que demandam escolhas, nas quais os valores morais e éticos devem ser pautados, sejam feitas a partir da postura ética e construção social do indivíduo.



## **A formação Superior e a exigência do diploma**

A formação superior em Jornalismo permite uma análise de fatores que possibilitam ampliar as fronteiras do trabalho jornalístico. Ir além do simples noticiar o fato jornalístico. Propor discussões, críticas e debates sobre algum tema, são determinantes de como fazer um jornalismo ético e orientado por princípios e valores morais.

O principal argumento, entre os tantos que se podem levantar para a exigência do diploma de curso de graduação de nível superior para o exercício profissional do jornalismo, é o de que a sociedade tem direito a informação de qualidade, ética, democrática. Informação esta que depende, também, de uma prática profissional igualmente qualificada e baseada em preceitos éticos e democráticos. E uma das formas de se preparar, de se formar jornalistas capazes a desenvolver tal prática é através de um curso superior de graduação em jornalismo (FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas, 2002, p. 31).

É de conhecimento público que nos meios de comunicação, qualquer pessoa possui o direito de se expressar. Essa expressão nos meios, não se deve a exigência de diploma e a regulamentação da profissão, porque é inerente ao jornalismo ouvir todos os seguimentos sociais, mediante critérios como relevância social e interesse público. O que impede a expressão das fontes é muitas vezes, a edição do veículo, por questões mercadológicas, de tempo e espaço. Cada pessoa especializada em determinada área pode expor sua ideia, visto em artigos de opinião e colunas por exemplo.

Não se pode confundir o direito à liberdade de expressão com a qualificação profissional. Diante dos avanços tecnológicos e das questões sociais de nosso país, é essencial a qualidade ao transmitir as informações. Qualidade que se aprende durante a formação acadêmica em jornalismo. Transmitir informações éticas e verossímeis, respeitando o direito das pessoas, não se aprende na vivência do dia-a-dia jornalístico.

É por isso que, num curso de jornalismo, é possível tratar de aspectos essenciais às sociedades contemporâneas e com a complexidade tecnológica que os envolve, incluindo procedimentos éticos específicos adequados – do método lícito para obter informação à manipulação da imagem fotográfica, do sigilo da fonte ao conflito entre privacidade e interesse público, por exemplo. É na escola que



há laboratórios de telejornalismo, radiojornalismo, fotojornalismo,

planejamento gráfico, jornal, revista, webjornalismo e outros.  
(FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas, 2002, p. 33)

As atuais Escolas de Comunicação exercem importante papel na construção do jornalista. São elas que permitem discussões e análises da sociedade contemporânea, esta que se mostra complexa, diante do processo de globalização que se vive. Questões que julguem a interesses e a imagem de outras pessoas devem ser tratadas com cuidado, sendo sempre adequadas às normas éticas, sociais e deontológicas, que levem o profissional ao debate dessas questões, e não a atitude de relatar de qualquer modo os fatos.

A escola pode formar profissionais para atuar em jornalismo – e não para uma ou outra empresa. Pode formar profissionais capazes de atuar em quaisquer instituições, setores ou funções. É a formação que também permite o debate e novas experiências. (FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas, 2002, p. 33)

Só a formação superior pode tornar consistente a abordagem de aspectos, filosóficos, teóricos, culturais e éticos. Nesta formação o jornalista é preparado para ser um formador consciente de opinião, entendendo seu papel na sociedade. Não se pode esquecer e desconsiderar a opinião pública, e ao jornalista cabe exercer seu trabalho visando o interesse social.

Estas especificidades só são adquiridas através da formação superior. Evidente que a experiência profissional é importante para o jornalista, mas essa só será eficiente quando o profissional possuir todo o embasamento teórico/prático - de aproximadamente 2700 horas, conforme as diretrizes curriculares aprovadas em congressos da área – adquirido em um curso superior.

Este artigo sobre a importância da formação superior em jornalismo é base para reflexões na Universidade de Cruz Alta noRS, a partir de um projeto PIBIC, que visará levantar o perfil dos egressos do Curso de Comunicação Social da Unicruz. O projeto avaliará o posicionamento dos egressos no mercado de trabalho e experiências obtidas a partir do ensino superior, buscando refletir sobre a importância da formação acadêmica para a execução de trabalhos diferenciados, com ética, qualidade e compromisso social.

Mesmo que não mensuráveis, sabe-se que o jornalismo exerce forte influência sobre as pessoas. Como desconsiderar que o emissor de notícias, não possui



conhecimento adquirido em estudos relacionados à área? É tirar o direito à informação de qualidade da população.

O jornalismo, como meio condutor de informações, permite ao jornalista escolher entre cumprir com seriedade seu papel social, ou não. CHAPARRO (2007) faz as seguintes afirmações:

1. Jornalismo é um processo social de ações conscientes, controladas ou controláveis – portanto, fazeres combinados com intenções.
2. Porque as ações são conscientes, controláveis e intencionadas cada jornalista é responsável moral pelos seus fazeres.
3. Se uma intenção se refere unicamente à execução de um fazer, então as intenções dos fazeres jornalísticos estão necessariamente vinculadas aos motivos éticos próprios do jornalismo.

Considerando que o jornalismo é combinado com intenções, sejam particulares, de empresas ou organizações, e que o jornalista é responsável moral pela sua produção jornalística, bem como estas devem ser vinculadas à ética jornalística, o profissional deve ser também vinculado a ética da profissão. Para a execução ética e comprometida com a essência do jornalismo, a formação superior em jornalismo é o único caminho para o embasamento necessário a execução da profissão.

### **Considerações Finais**

A formação Superior em jornalismo é sinônimo de produção de qualidade e credibilidade. Não há como dissociar uma adequada produção jornalística de uma boa formação na área. Embora a vivência da prática jornalística seja sentida só no exercício da profissão, é necessário o conhecimento adquirido em uma escola de comunicação.

Na atualidade qualquer indivíduo forma opiniões e as divulga através de redes sociais, como Orkut, Twitter, Blogs, entre outros. Não há como controlar essa infinidade de informações da internet e, assim, como há a facilidade em qualquer indivíduo postar informações, é da mesma forma simples e fácil, às pessoas criarem uma mentalidade cultural diferenciada para submeter-se a essas variações? Os conteúdos postados por pessoas que não possuem formação em Jornalismo teriam a





mesma qualidade e comprometimento ético, do que se fossem divulgadas por um profissional formado na área?

Cabe a sociedade, acompanhar essa revolução midiática, com cuidado, levando em consideração que muitas dessas informações lançadas por qualquer indivíduo, não são avaliadas, podendo não apresentar exatidão e relevância social.

Através deste projeto PIBIC, também se buscará essas informações sobre a qualidade do que é noticiado, sobre a importância e o diferencial que a formação superior teve para contribuir com a prática jornalística dos egressos da Unicruz. Resultados obtidos através desse projeto poderão ser apresentados em outro momento, demonstrando a importância da formação superior em Jornalismo.

### Referências bibliográficas

BERTRAND, Claude-Jean. *A deontologia das mídias*. Tradução de Maria Leonor Loureiro. Bauru SP: Edusc, 1999. 210 p.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. 3. ed. São Paulo, SP: Summus, 2007. 162 p.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. *Formação Superior em Jornalismo: Uma exigência que interessa à sociedade*. 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2002. 138 P.

KARAM, Francisco José. *Jornalismo, ética e liberdade*. 54. ed. São Paulo, SP: Summus editorial, 1997. 147 p.

KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir*. 2. Ed. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo SP: Geração Editorial, 2004. 302 p.

MEDITSCH, Eduardo. *O jornalismo é uma forma de conhecimento?* Universidade Federal de Santa Catarina. Conferência feita nos Cursos da Arrábida – Universidade de Verão. 1997

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. 2. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006. 235 p.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da  
Comunicação

XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de  
maio de 2010

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia*. 8. Ed. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão; Revisão de tradução Leonardo Avritzer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 259 p.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. 2. Ed. São Leopoldo RS: Unisinos, 2001. 220 p.